

Envia
J. Camillo

No Sonho Capitão
Claudio Barbosa
Avenida Tiradentes 70
Nesta.
NUM. I

ANNO I

São Paulo, 1 de Outubro de 1904

O CRY SOL



Jornal da "Associação dos Caloiros Normalistas"

Directoria : JAYME CANDELARIA, JOÃO CAMILLO SIQUEIRA E ELPIDIO GOULART

O CRY SOL

Estendendo as azas debeis e pequeninas, o mimoso passarinho, antes de alirar-se ás ondas do ar, ensaia os primeiros vôos ao redor do berço materno; depois, certo de seu pleno desenvolvimento, abra-se á immensidade e esvoaça em todos os sentidos, prompto para todas as luctas, preparado para todos os revezes.

Tal é o nosso jornalzinho.

Abrindo os olhos, mirou de longe um bando de aves dourejadas pelo sol, aleando suave e deliciosamente no azul puro do ceu.

Gosar daquelle convívio inestimavel, fruir aquella doçura immarcescível, aspirar aquelle ar repassado de pureza, foi logo o seu desejo.

Más, para lá chegar, ha uma distancia enorme a percorrer, grandes trabalhos a superar, innumeras barreiras a obstruir.

Não importa, sedul-o um prazer ineffavel; acalenta-o a imagem da Esperança: deixemol-o pois, rufar as azas e voltigear em torno do ninho, até que haura elementos para elevar-se e evoluir tranquillo naquelle ceu formoso onde avoejam as aves doiradas.

Alimentemol-o com o fogo do enthusiasmo, concii-



O Pranto

Dizem que o pranto é o orvalho chrystallino que cae pela manhã sobre a folhagem ao despontar, num manto purpurino, da bella aurora em limpida miragem

como no céu, de Deus, se espélha a imagem!
Dizem que aos soffredores traz divino allivio á dôr e á magica linguagem, da passarada em canto matutino...

Mas para mim... as lagrimas seccaram exgottadas no calix da amargura, como pet'las de rosa que murcharam!...

Eu quiz domar o ardor que me tortura, mas para o conseguir não me chegaram prantos de dôr e magoas com fartura!

Milano

temol-o com o engôdo dos louros, para que elle desfalde, a taneiro, o vôo triumphal que ha de conduzi-lo as regiões do saber.

«O Crysol» é a incarnação perfeita de nosso pensamento, o espelho onde se retratam os nossos ideaes; é o fructo de nossa imaginação que germinando aos primeiros calores do estudo, tem necessidade de expandir-se.

Estamparemos nestas columnas o producto de nosso intellecto que se irá pouco a pouco purificando; e o «Crysol» patenteará ao me-

nos a bôa vontade que temos de instruir-nos.

Naturalmente apresenta sensiveis lacunas, para as quaes solicitamos a indulgencia de todos que nos derem a honra de lêr, pois este é o primeiro passo que damos na senda literaria.

De nossos estimaveis collegas rogamos benevolencia, e vós, queridos paes, que tanto amor todo o dia nos provaes, recebei-o com sympathia, pois é o maior testemunho do nosso esforço e reconhecimento.

O Amanhecer

A' R. P.

Foi por uma dessas manhãs de maio quando o outono terminava para dar lugar á fria estação do inverno, que eu tive occasião de contemplar o manso despertar da aurora.

Ella realmente se apresentava bella, encantadora !...

Os passaros, esses cantores das florestas, vocejavam, soltando alegres trinados.

As montanhas que se erguiam além, cobertas por um manto alvaco assemelhavam a immensos globos de gelo suspenso na atmosphera.

O sol, nascendo pouco a pouco d'entre as encostas das montanhas, fazia brilhar a relva serena das campinas.

Eis-nos já em pleno dia !

O monarca dos astros tinha então desfeito a gaze alva e fina que encobria as montanhas, transformando-as em columnas verdejantes, quando eu possuido de extase que essa contemplação me despertára, murmurei :

Como é grande e magestosa essa fonte de todas as bellezas, que se chama—natureza !

E' na hora do despontar do dia e do crepusculo da tarde que o coração do proscripto se enche de saudades da patria ; que a alma do velho chora as reminiscencias da juventude, e o mancebo, nos seus devaneios tira dessas scenas da natureza um canto de saudades, um suspiro de amôr.

J. Camillo

En Rêve.

(A Judith R. Ferreira)

Un jour que j'étais dans mon cabinet, élevé par des acceptions abstractes, appuyé dans une bergère, je m'endormis.

Je dormais d'un profond sommeil et je rêvais. J'étais couché dans un lit rempli d'épingles e je lamentais mon sort.

Soudain apparait un ange, vêtu de bleu e commence à passer ses delicatas mains sur mon visage, obtenant ainsi quelques soulagements.

L'ange avec patience commence à tirer les épingles du lit, et après quelques heures il les tira toutes, cessant ainsi mon horrible souffrance. Joyeux e satisfait j'allais remercier l'ange quand je me reveillais.

C'était ma petite sœur Judith qui me tordait la moustache passant ses petites mains sur mon visage en me donnant des baisers à plusieurs reprises.

S. Paulo - Setembro - 1904

ELPIDIO GOULART

Associação dos Caloiros Normalistas

Empolga-nos um vislumbre de orgulho, creado pela elevação do pensamento a ideaes nobilissimos, ao esculpir nestas linhas em que mão de artista rude se revela, o nosso modo de pensar acerca da associação cujo nome tomamos por epigraphe e o conceito que á mesma consagramos.

Parece que este gremio é um symptoma do desenvolvimento que vae tomando o interesse da mocidade para o aprendizado, interesse que se já não limita na frequencia obrigatoria das aulas nem na consulta rara d'algum livro ás instancias do professor, mas antes requer um campo mais dilatado onde as observações possam ser feitas mais amplamente.

E é assim : não se pode desprender deste facto outra cousa a não ser a preocupação que tem a nossa mocidade de desenfronhar-se dessa rotina carunchosa que, a despeito dos sabios conselhos da philosophia, apoderou-se *in totum* dos que na escola buscam subsidios com que se apresentem na sociedade.

Foi attendendo-se a isto que os alumnos do primeiro anno desta Escola grandiosa, pedestal sublime em que se firma a esperança da patria, colligaram-se num movimento subito e espontaneo de collectividade e fundaram a Associação de Caloiros Normalistas, em cuja bandeira de combate flammeja o distico—Trabalho e Perseverança.—

E sob a calma dessas duas significativas palavras, a associação resistirá aos embates da fortuna que quasi sempre persegue com furia desar-

razoada as individualidades desta natureza, e manterá, firme e resoluta, o ideal de que germinou, sem transviar-se uma linha sequer do seu desideratum.

Os caloiros não vão buscar em seu seio os prazeres da diversão ou simplesmente um antidoto contra o tedio das noites estivaes e nem alli os esperam estonteadores saraus ou agradaveis *passa-tempos*: mais transcendental é o seu caracteristico, mais elevada a sua concepção: promover o estudo, proporcionar aos seus associados meios para o desdobramento da imaginação, eis o seu programma.

Talvez isto se pareça com alguma toleima ou fanfarronee, destituido do caracter elevado que lhe inculcamos, e mesmo sem a minima parcella de importancia ; tal apreciação, porém, é falha de razão e o presente jornalzinho comprova sobejamente o que vimos de expender nestas transviadas linhas.

Os membros da associação, em dias determinados, dissertarão sobre assumptos previamente reflectidos, ganhando assim terreno na oratoria que desempenha um papel tão proeminente na educação, e estendendo ainda seus estudos pelos innumerados ramos dos conhecimentos humanos.

Como se vê, a Associação dos Caloiros Normalistas vem preencher uma lacuna evidente em nosso seio escolar, pois cumpre, não sómente evitar-se o ponto das aulas, mas subsidiar os alumnos de modo que possam explicar seus estudos.

Para a assimilação, não basta sómente o esforço do professor ; é indispensavel, é imprescindivel o concurso dos alumnos, sem o que o ensino não atingirá nunca o gráo ambicionado pela pedagogia, máo grado as suas regras e os seus principios.

Ora, individualmente, este concurso, conforme o modo porque o encaramos, attinge ás raias do impossivel, pois casos ha em que o desanimado triumpho ante certas circumstancias communs ao mundo do aprendizado, impossibilidade que se desmorona si elle fôr prestado por entidades que envolvam idéa collectiva, capazes de resistir a todos os obstaculos.

Esse ente colectivo é a sociedade e é por isso que não regateamos elogios aos esforçados primeiros—annistas da Escola Normal que, repetimos, desejam romper de vez com essa norma que se desfaz em caruncho.

Sobre materia de tão subido alcance, outro que não nós, poderia occu-

par-se com maestria e alcandorar o que nós, talvez levados por um empirismo, mettemos ao commum das cousas.

Antes de encerral-o, porém, pedimos aos distinctos collegas que aventaram tal idéa, aceitem os nossos louvores, e votos para que a altruistica sociedade mantenha sempre hasteado o seu pendão de combate.

JAYME CANDELARIA

A directoria da Associação dos Caloiros Normalistas compõe-se dos seguintes membros: Presidente—João Camillo de Siqueira.

Secretario—Miguel Milano.

Thezoureiro—Affonso Cezar Siqueira.

A direcção do jornal mantido pela mesma está affecta aos snrs. Jayme Candelaria, João Camillo de Siqueira e Elpidio Goulart Ferreira.

A acta da sua fundação foi assignada pelos snrs. Affonso Cezar de Siqueira, Miguel Milano, Benedicto Albuquerque, João Camillo Siqueira, Elpidio Goulart, João Caetano, João Guimarães, Jayme Candelaria, Gastão Almada, Arnaldo Almada, Ramilpho Pereira, Odilon Corrêa, João Luiz Paiva e João Alves de Siqueira, que compõem o seu corpo social.

Brevemente daremos começo á publicação dos seus estatutos que já foram approvados.

A civilisação em S. Paulo

São Paulo é um dos estados onde a civilisação tem tomado grande desenvolvimento.

E' com a alma extasiada de alegria, que nós paulistas vemos o sol radiante da instrucção expandir seus raios beneficos sobre esta feliz terra paulista abençoada pelos jesuitas!

E a quem devemos esse progresso?

Em primeiro lugar a Deus, Senhor do Universo. Em segundo aos illustrados benemeritos Cesario Motta, Caetano de Campos e outros, que seguiram os rastros luminosos, deixados pelos primeiros jesuitas que aqui

vieram, no caminho brilhante da instrucção! Sim!

Pois, esses jesuitas foram os primeiros mestres paulistas, e dentre elles não podemos occultar os nomes de José de Anchieta, o Grande Apostolo da America, que sacrificou toda sua mocidade, toda sua velhice, que levou quasi toda sua vida internado pelos sertões, expondo-se aos furores das tempestades, sómente para incutir no espirito do selvagem os primeiros raios da civilisação!

E por isso elle deixou nas paginas da nossa Historia seu nome aureolado de gloria!...

Além de Anchieta citemos tambem: Manoel da Nobrega, Aspilcueta Navarro, que seguiram igualmente o exemplo do grande apostolo!

Paulistas!

Segni o exemplo desses grandes jesuitas e daquelles illustrados benemeritos, porque é o unico meio pelo qual vós podeis conduzir São Paulo na senda luminosa do progresso!

Pois um povo curto, é como um navio sem bussola e sem leme, entregue ás ondas encapelladas do oceano, numa noite tempestuosa.

Portanto paulistas, trabalhae em pról da instrucção para que possamos dizer:

São Paulo é o foco do progresso.

São Paulo, 25 de Setembro de 1904.

IRACY DE PAULA

Recordação de u'a manhã

A' J. S.

Bella manhã de Setembro.

Radiante, apparece por entre as altaneiras montanhas, o sol, cujos raios scintillantes, doirando as immensas campinas, vão reflectir-se nas crystallinas aguas de um magestoso rio que serenamente desliza!

Nas frondosas arvores, o formoso sabiá, o eximio cantor das mattas, alegremente saltita, fazendo repercutir o canto melodioso pelas florestas sombrias da montanha. Os canarios, os amarellinhos canarios, cantam satisfeitos, saudando o surgir da bella e encantadora manhã.

Espectaculo sublime da natureza! Como era bello contemplar aquelle maravilhoso painel da natureza e ver quanta belleza se nos apresentava an-

te os olhos! Nesse momento em que tudo se apresentava alegre e satisfeito, em que a alma do poeta se enchia de alegria, eu, triste e melancholico, contemplava aquella natureza bella, sentindo em minha alma tocar a fibra da saudade.

Recordações saudosas surgiam-me ante os olhos. Lembrava-me daquellas bellas manhãs de primaveras, em que te via mimosa no jardim da tua quinta, com aquelles cabellos loiros encacheados esparsos pelos hombros.

No entanto, hoje vivo tão longe de ti, sem poder ao menos ouvir o teu sorriso angelico e doce e a tua voz serena e meiga, duvidando que desses momentos cheios de saudade, em tua alma de mulher, paire uma pequenina recordação.

**

Recordei-me velozmente do passado alegre, nessa manhã bellissima de setembro. Ainda se ouvia o melodioso canto do sabiá, os trinados alegres dos amarellinhos canarios e o murmuro suave do riacho, que além desliza serenamente pela campina verdejante.

São Paulo—Setembro de 1904,

AFFONSO CESAR DE SIQUEIRA.

O PASSADO

No tempo de minha juventude, em que meu debil pensamento recaía exclusivamente em cousas vãs, isento de tristezas e de trabalhos, pensava que minha vida passasse sempre sem a minima impressão a não ser a de alegrias e visões.

Infelizmente a sorte assim não o quiz, vindo ferir-me na veia que mais communicação tem com o coração e deixando-me quasi inanimado e curvado de compromissos.

Outr'ora fui alegre como o pintasilgo, que não se entristece nem com as garras da prisão; hoje, sou como a saracúra, que na selva, ao anoitar, solta tristes e plangentes notas, annunciando o desaparecimen-

to do astro-rei e talvez o reaparecimento da argentea lua. A tristeza apoderou-se de mim, como de desespero o coração do naufrago, esperando a unica salvação no Grande - Creador, que é o refugio dos afflictos e no qual ainda espero ter horas bem consoladoras, como as de antes que se tornaram inolvidaveis.

Em uma hora de imaginação, cheguei a ficar tão abstracto que não sabia se de facto eu existia ou não.

Nesse mesmo momento passou-me a luminosa idéa de estudar, a qual jamais me passará despercebida; pelo contrario, sempre e sempre permanecerá no meu espirito, porque o estudo, no dizer poetico, é a barca que transpõe o vago oceano, divisando o porto da salvação, tendo como guia o luminoso e assinalado *pharol* que é o—Magisterio.

S. Paulo, Setembro de 1904

JOÃO DE LIMA PAIVA

Dialogo

Uma pagina de minha vida

—Bom dia amigo.

—Bom dia.

—Estás tão triste.

—É verdade! Si não fosse a esperança morreria hoje talvez. A saudade é tão doce, tão amavel, mas... me acabrunha! Rouba minhas manhãs de rosas, minhas tardes de poesia, minhas noites de encantos, entregando-me em paga suspiros doridos, lembranças dos tempos idos. Suspiro por minha mãe!

Tens mãe?!

—Sim. Posso esse thesouro que sobrepuja todas as riquezas e traz alegria desde a mais humilde choupana onde aninha-se o gemido de dôr, até aos grandes palacetes, servidos por immensas escadarias de marmore, sob rica tapeçaria.

—Então nada soffres?!...
—Soffro sim. Soffro a dor mais pungente: A negra sina da vida que o destino me faz cumprir. Sinto minha alma opprimida pela garra da sorte. Sou triste!

Minha lyra, quebrada.

Dedi-lho as cordas, desafinadas.

Tento ás cravelhas, enferrujadas.

—Ainda não comprehendo,

—Compreenderás; escuta-me.

Experimento o sentimento puro de um coração bem formado, dores implacaveis que os remedios não curam.

—Mas... tens mãe!

—Tenho, é verdade, porém longe, alem, muito alem dessas serras que se nos anteparam. Vastas florestas e rios nos separam.

Tão distante, e talvez ella viva entre risos e cantos, enquanto eu aqui solto suspiro de saudade!

Sou o martyr da sorte! tenho a sorte do martyr.

—Soffres..

—Saudades de minha mãe, saudades de meu pae, saudades de meus irmãos.

—Ah! Percebo. Tudo comprehendo.

Tranquillisa-te. Adeus!

—Adeus! Si eu morrer sem carinhos da mãe santa, querida, amada, nunca esqueças de dizer a todo o mundo, ante minha campã fria:

Sob esta campã aqui dorme o somno da eternidade aquelle que suicidou-se com as armas d'amizade.

Aqui jaz aquelle jovem que por sua mãe morreu. Entre suspiros doridos, dizendo «mãe»—falleceu.

J. CAMILLO

A DESPEDIDA

A' Joauninha

Eis o que penso.

Approxima-se de mim cada vez mais esse dia.

Parece-me que já sinto differença em meu coração

E' o prenuncio talvez!

Ficamos separadas?!

Sim, ficaremos, separadas, é verdade, porém a tua imagem jamais desaparecerá de ante os olhos de meu espirito. Quando longe, bem longe de mim

te achares, lembra-te amiga, que existe em meu corpo um coração que palpita de saudades por ti.

Mas... não pensemos em tanta tristeza, do que é fatal não podemos desviar; sejamos alegres, não pensemos no futuro, para eu poder supportar a tão cruel separação.

O dia de infortunio!

O dia de amarguras!

Vou fazer ponto, amiga sinto minha alma pendida e meu coração opprimido, a nuvem do desgosto envolver-me a vista e no amago de meu peito um ente envolvido nas chamas de teu amor.

Adeus.

Aguardemos o dia.

27-9-1904

AMEGARI

NOTAS

O sr. dr. Ruy de Paula Souza foi nomeado lente cathedra-tico de francez na Escola Normal, para preenchimento da vaga aberta com a morte do pranteado mestre Remigio de Cerqueira Leite,

Moço sympathico, com profundo conhecimento da lingua que vae leccionar, de que é attestado brilhante a victoria que obteve no concurso ha pouco realizado, o snr. dr. Ruy de Paula Souza conquistou, logo á entrada, a estima de seus discipulos, que delle esperam sabios e proveitosos ensinamentos.

Jubilosos, felicitamos a Escola Normal por tão optima aquisição.

O primeiro anno feminino mandou-nos sómente dois escriptos, com que damos mais realce ás nossas columnas.

Esperamos, para os numeros seguintes, uma collaboração maior das nossas intelligentes collegas, pois, com a sua cooperacão, daremos maior brilhantismo ao



Peoacc.
P. Gomes Cardim 40
J. Camillo